

O MAIOR ENGAJAMENTO DA FIRMA COM AS PRÁTICAS DE RSC PROPICIA MELHOR DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO E OPERACIONAL?

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Emanoelle dos Santos Rumeu, José Glauber Cavalcante dos Santos, Nayana de Almeida Adriano, Alessandra Carvalho de Vasconcelos

A preocupação com o direcionamento dos recursos para atividades voltadas à Responsabilidade Social Corporativa (RSC) nas firmas, como estratégia de crescimento, tem ganhado destaque. Com isso, há diversas pesquisas com objetivo de investigar a relação entre o comprometimento das empresas com a RSC e o desempenho. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como o engajamento com práticas voltadas aos princípios da RSC relaciona-se ao desempenho econômico-financeiro e operacional nas firmas brasileiras listadas na Bolsa Brasil e Balcão (B3). O estudo, com dados disponíveis para análise referentes ao período 2013-2017, é descritivo, de natureza quantitativa, englobando 381 empresas. O grau de envolvimento das firmas com práticas de RSC foi mensurado pelo indicador CSRHub®. O desempenho econômico-financeiro e operacional foi verificado utilizando-se dados da Compustat®, sendo proxies o Retorno sobre Ativos (ROA) e o Fluxo de Caixa Operacional (FCO). Propôs-se um modelo econométrico segundo o qual o desempenho constitui variável dependente; a RSC é a variável independente. Os resultados sugerem que as empresas com maior desempenho mensurado pelo ROA e pelo FCO possuem maior escore de RSC. As evidências sinalizam a utilização estratégica da RSC como recurso de diferenciação, sendo através dela possível obter benefícios econômicos e financeiros para as firmas comprometidas com ações ambientais e sociais. Assim, conjectura-se que os gestores podem gerenciar a escassez de recursos visando a maximização dos resultados atendendo interesses conflitantes de shareholders e stakeholders.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corpor. Desempenho Corporativo. Diferenciação. CSRHub®.